

## 1. RENOVAÇÃO DA CONSAGRAÇÃO DOS COLABORADORES

No passado dia 10 de junho realizou-se na casa das missionárias em Massamá, o encontro de formação com os Colaboradores e Amigos.



Às 17 h tivemos a Eucaristia presidida pelo Rev. Sr. Pe. Jacinto Farias, durante a qual os Colaboradores renovaram a Sua consagração e três fizeram o seu compromisso pela primeira vez. Damos glória ao Senhor por estes nossos irmãos que querem continuar a dizer SIM ao Senhor e a colaborar com ele na grande obra da Salvação das almas!

## 2. A MISSÃO EM ANGOLA

No início deste novo ano letivo mais alguns jovens se juntaram ao grupo do ano passado com o desejo de crescerem intelectualmente e espiritualmente, mas acima de tudo disponibilizarem-se para abrir o coração e discernir o chamamento do Senhor para as suas vidas. Pois, Jesus continua a chamar muitos para estarem com Ele e os enviar em Missão a este mundo tão necessitado de escutar a Palavra de Deus.



Estes, vão fazer o seu caminho na casa dos Missionários, a qual vai progressivamente melhorando as suas condições de habitabilidade, graças a muitos corações generosos.

Outros continuam os seus estudos de Filosofia ou Teologia, nos seminários diocesanos e o Júlio Pedro estuda Teologia na Universidade Católica, em Lisboa.

**Para ajudar nesta nobre missão pedimos:**

- **Oração pelas vocações;**

- **Apoiar no pagamento da mensalidade de um seminarista**, que inclui alimentação, transportes e todas as outras despesas inerentes;

- **Ajudar no pagamento das propinas.**

Para todos os que já, de alguma forma colaboram nesta missão, vai a nossa profunda gratidão e oração pelas vossas intenções. Deus vos recompensará!

## 3. PREPARAÇÃO DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO PADRE JÚLIO GRITTI

No passado dia 29 de julho deu-se início ao ano de preparação do centenário do nascimento do Sr. Pe Júlio Gritti, na capela das missionárias em Massamá. Foi uma cerimónia simples, com a qual queremos comprometer-nos ao longo deste ano, a ter presente a vida deste fervoroso Sacerdote, assim como as suas palavras que muito nos poderão ajudar no crescimento espiritual e na ação apostólica. Que ele junto de Deus interceda por nós e que o seu exemplo seja estímulo para irmos ao encontro dos «Filhos Pródigo» ajudando-os a voltar para a casa do Pai!

## 4. CELEBRAÇÃO DA DIVINA MISERICORDIA TODOS OS 4ºS DOMINGOS DO MÊS

Vai realizar-se na Igreja de S. José Largo da Anunciada (perto dos Restauradores) teremos Missa às 15 h, seguida de Adoração Eucarística e Terço da Divina Misericórdia. Será uma tarde de intimidade com Jesus, aprofundando sempre mais a Misericórdia do Seu Coração. Apareça! Vale a pena! Experimente!

## 5. ATIVIDADES PARA O NOVO ANO PASTORAL

**Encontro de Formação** - todos os **2ºs Sábados do mês**, a partir das 14 h Adoração Eucarística, 15 h Terço da Misericórdia, Reflexão e às 17 h Missa.

**Primeiras sextas** – **Eucaristia** às 19h, Confissões às 18 h e Adoração Eucarística a partir das 17h

**Sextas-feiras** (exceto a 1ª) – Adoração Eucarística às 15h.

**Grupo de Oração** todas as Sextas-feiras às 20.30 h.

**Encontros semanais** – Segundas-feiras às 18h e  
- Quartas-feiras às 15h.

Jesus e nós esperamos por si, para caminharmos juntos!

## 6. ENCONTRO ESPIRITUAL

Vai realizar-se um encontro espiritual, no próximo dia 5 de outubro, memória de Santa Faustina Kowalska .

Teremos várias reflexões sobre a Divina Misericórdia, Missa, Confissões, Terço da Divina Misericórdia e Adoração Eucarística. Será orientado pelas Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus e com a presença do Sr. Pe. Constantino Zinga, mamcj.

### FORMA DE ENVIAR A OFERTA

**IBAN: PT50 0033 0000 0001 7435 4183 4. (Millennium)**

**Transferência por MBWAY: 960 064 389**

**CHEQUE ou VALE DO CORREIO em nome de:**

**Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus**

### “CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS”

Distribuição Gratuita

Boletim Formativo e Informativo – Publicação trimestral – julho-setembro- 2023-nº 121  
Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)  
Redação e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C - A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz  
– PORTUGAL - Tel. 21 437 03 77 – Email: [missionarias.amcj@gmail.com](mailto:missionarias.amcj@gmail.com);

Site: [www.mamcj.com](http://www.mamcj.com)

Pessoa Coletiva Religiosa nº 503691380

Diretora: Mª Lurdes Afonso Xavier –

Composição e Impressão: Serviços Privativos das MAMCJ –  
Registo de Imprensa nº. 120872/ ICS

# “Cantarei ... as misericórdias”

SL 88

Nº 121 – julho – setembro - 2023

Boletim Trimestral

[www.mamcj.com](http://www.mamcj.com)

Rua Prof. Dr. Sousa Martins Nº 4 r/c A, MASSAMÁ - 2745-848 QUELUZ - Telef/Fax: (+351) 21 437 03 77 - [missionarias.amcj@gmail.com](mailto:missionarias.amcj@gmail.com)

## COMO ACOLHER

### A MISERICÓRDIA DE DEUS

Teoricamente todos podemos afirmar que necessitamos da Misericórdia de Deus, mas como posso eu acolher esta Misericórdia na minha vida concreta?

Há atitudes que tomamos e que nos impedem de acolher a Misericórdia do Senhor que se inclina sobre as nossas necessidades e misérias para nos elevar para Ele.

Tendo como pano de fundo duas passagens do Evangelho que bem conhecemos, «a mulher adúltera» (Jo 8, 1-11) e os dois homens que subiram ao templo para orar, um fariseu e outro publicano (Lc 18, 9-14), vamos refletir nalgumas, que também podem ser as nossas atitudes e que nos podem abrir ou fechar ao acolhimento da Misericórdia de Deus.

**A primeira atitude** que obstaculiza a Misericórdia do Senhor de chegar até nós, é a «**atitude orgulhosa**», que nos torna cegos para ver os próprios limites e pecados.

Quando nós refletimos sobre a passagem do evangelho que nos apresenta uma mulher apanhada em adultério, vemos como os escribas e fariseus arrastaram a mulher para a apedrejar perante o Nazareno, «também nós, por vezes gostamos de bater nos outros, condenar os outros». «**O primeiro e único passo necessário para experienciar a Misericórdia de Deus, é reconhecermos que precisamos de Misericórdia: Jesus vem em nosso auxílio quando reconhecemos que somos pecadores.** Basta não imitar aquele fariseu que, estando diante do altar, agradecia a Deus por não ser um pecador «como todos os outros homens». Se formos como aquele fariseu, **se nos considerarmos justos, não conhecemos o coração do Senhor e nunca teremos a alegria de sentir esta Misericórdia**». Quem está habituado a julgar os outros com arrogância, de consciência tranquila, quem normalmente se considera justo, bom e respeitador, não se apercebe da necessidade de ser abraçado e perdoado. (cf *O nome de Deus é Misericórdia*, Andrea Torielli).

**A segunda atitude** que cria barreiras ao acolhimento da Misericórdia do Senhor é a que nos leva a reconhecermos a nossa miséria, o nosso pecado, mas paramos aí num

profundo complexo de inferioridade. E, rodopiamos à volta dele, pensando que não somos nada, não valemos nada, ficamos fechados nos nossos limites, podemos dizer que é uma «**atitude de falsa humildade**». Achamos que Deus não pode perdoar os nossos pecados, porque estes são demasiado graves e como tal não temos salvação. Então, aí ficamos paralisados em nós, porque não levantamos o nosso olhar para a grandeza do Coração de Deus.

**A terceira atitude que nos abre ao acolhimento da Misericórdia** passa pelo reconhecimento do que se passa connosco, como o publicano que, nem sequer ousava levantar os olhos ao céu; mas batia no peito, dizendo: «*ó Deus, tem Misericórdia de mim, porque sou pecador*». **Mas, se por um lado é preciso este reconhecimento profundo do próprio pecado, por outro é preciso que levantemos os nossos olhos para Jesus, para o Seu Coração Misericordioso.** Que compreendamos que Ele entregou a Sua vida para nos salvar do pecado e da morte. **É preciso reconhecer quanto Ele tem um Coração amoroso e compassivo, capaz de perdoar todo o pecado, qualquer que ele seja.** Contudo, é preciso que em nós encontre um coração contrito e humilhado, como rezamos no salmo 50. Pois, sabemos que «Deus resiste aos soberbos, mas dá a Sua graça aos humildes» (1 Ped 5,5), e todo aquele que se exalta será humilhado, mas quem se humilha será exaltado» (Lc 18, 14)

**Assim, para acolher a Misericórdia do Senhor é preciso realmente humildade e confiança**, como vemos naqueles que se aproximavam de Jesus e lhe diziam: «*Senhor, se quiseres podes curar-me*», «*Senhor, lembra-te de mim quando estiveres no Teu Reino*». Todos estes, foram acolhidos no Coração Misericordioso de Jesus. O importante é que: «**voltemos ao Senhor. O Senhor nunca se cansa de perdoar: jamais! Somos nós que nos cansamos de pedir perdão, porque Ele jamais se cansa de perdoar**». (Papa Francisco)

*Senhor, dá-me a graça de me inclinar diante de Ti, para compreender quanto é grande a minha miséria, mas levantar o meu olhar para a imensidão da grandeza do Teu Coração, que quer elevar-me para Ti e encher-me com o Teu Amor Misericordioso.*

## TESTEMUNHO VIVO

### O PAI SEMPRE ESPERA O REGRESSO DOS SEUS FILHOS

Tenho uma tia com 82 anos, que quando jovem teve uma iniciação cristã: foi batizada, andou na catequese, fez a primeira comunhão, andou em grupos de jovens, casou pela Igreja, batizou os filhos, mas pelas circunstâncias da vida familiar e de trabalho deixou de frequentar a Igreja. Podemos dizer que era uma católica não praticante. Ia à Igreja apenas em circunstâncias esporádicas e em momentos especiais. No decorrer deste ano descobriu-se que tem uma doença grave. A minha preocupação foi rezar por ela e ajudá-la a reconciliar-se com Deus. Por isso, pensei convidá-la um dia para irmos a Fátima rezar, pedir a intercessão de Nossa Senhora e o meu desejo era que ela se confessasse também, mas estava um pouco receoso que ela não aceitasse. Mas, graças a Deus, quando lhe propus ela aceitou e confessou-se. Fiquei muito feliz por ela se ter reconciliado com Deus.

Agora na casa onde está a ser assistida, todos os dias reza o terço e sempre que possível participa na Santa Missa e comunga. Está a retomar o caminho, que já tinha praticado na sua juventude, e está a fazê-lo com alegria.

Continuo a rezar por ela para que o Senhor tenha Misericórdia dela e a acompanhe neste momento difícil da sua vida.

Agradeço ao Senhor pela sua paciência que sempre nos espera para derramar sobre nós a sua infinita Misericórdia e nos trazer de novo para a Sua casa.

(Um Amigo)



**«Façamo-nos uma pergunta a nós próprios: eu acredito que Deus é amor? Acredito que Deus me ama? Acredito, realmente na vida concreta, que Deus tem um amor por mim sincero, verdadeiro?»**

**Se uma alma acredita firmemente e traduz esta fé em obras, deixa-se guiar por esta fé, a caminhada espiritual, diria que, é galopante, vai para a frente, confia no Senhor, tem a certeza de ser amada pelo Senhor, mesmo quando, infelizmente pode não portar-se como deveria, o melhor possível. Mas, eu creio que Ele é Amor, que me ama,**

**eu vou superar esta dificuldade e vou para a frente. E, a caminhada vai-se fazendo lenta e progressivamente, mas faço uma caminhada espiritual verdadeira, sólida!»**

(Pe. Júlio Gritti, scj, maio 2003)



**Ajudai-me, Senhor, para que os meus ouvidos sejam misericordiosos que eu esteja sempre atenta às necessidades dos outros, e os meus ouvidos não sejam indiferentes às dores e aos gemidos do próximo.**

(Jesus a Stª Faustina nº 163)

## A CAMINHO DO CENTENÁRIO NATALICIO DO PADRE JÚLIO GRITTI

O Rev. Padre Giulio Gritti nasceu a 29 de julho de 1924, em Cologno al Serio, na região da Lombardia, província de Bérgamo, no norte de Itália.

Seus pais: Battista Gritti e Maria Radavelli eram muito religiosos; sua mãe participava diariamente na eucaristia.



Trabalhavam arduamente num negócio, à época pouco lucrativo, de vinhos e licores, herança de família.

Deste matrimónio nasceram doze filhos, sendo Giulio um deles. Quatro dos filhos faleceram precocemente; outros quatro seguiram o chamamento do Senhor para O seguir mais de perto: dois foram ordenados sacerdotes e duas filhas entraram na vida religiosa; os restantes quatro abraçaram a vocação matrimonial. Seu pai, Battista Gritti, costumava dizer, por brincadeira, que tinha feito um contrato com Nosso Senhor, segundo o qual Lhe dava quatro filhos e que os outros quatro ficavam para ele.



Giulio Gritti foi batizado na sua terra natal, um dia após o seu nascimento, a 30 de julho de 1924. E a 11 de outubro de 1931, com sete anos de idade, foi crismado. O desejo de ser sacerdote começou muito cedo, nomeadamente quando pediu para ser acólito, seguindo o exemplo do seu amigo Francesco, que conhecera aos três anos de idade, quando ambos entraram para o infantário.

Aos 11 anos, a 7 de outubro de 1935, memória de Nossa Senhora do Rosário, entrou para o Seminário Padre Dehon em Albino, na província de Bergamo, que frequentou entre 1935 e 1940. Este percurso ficou marcado pelo deflagrar da Segunda Guerra Mundial em 1939. Com a entrada da Itália, em pleno, no conflito em 1940 e com o desenrolar do mesmo, os seminaristas passaram bastantes dificuldades e sustos que os levaram a ter uma vida de constante sobressalto, fugindo de uma casa para outra, de região para região, tentando escapar aos bombardeamentos e aos horrores da guerra.

O noviciado foi feito em Albissola Savona, em plena Grande Guerra, bem como a sua profissão religiosa que se realizou a 29 de setembro de 1941, ano do falecimento de sua mãe que ocorreu a 15 de março, aos 52 anos. Fez a Profissão Perpétua no dia 29 de setembro de 1947, aos 23 anos, em Albino, no período do pós-guerra, uma vez que esta terminara em 1945. A ordenação sacerdotal realizou-se a 25 de junho de 1950, na capela do Escolasticado de Bolonha, estando presentes seu pai,



o seu irmão António e o tio Pelucchi, avô de Monsenhor David Pelucchi, vigário Geral da diocese de Bérgamo. Presidiu à cerimónia o Bispo da Diocese de Imola, D. Benigno Carrara.

Recordando as memórias inesquecíveis desse dia, diz-nos o Padre Giulio que “acabada a Missa de Ordenação, procurei meu pai na capela, no meio dos fiéis, e dei-lhe a minha bênção sacerdotal” e que perto da meia noite quando acompanhava o pai ao quarto, este parou no corredor e disse-lhe: “Filho sabes o que pedi hoje ao Senhor por ti? Pedi que te fizesse morrer hoje mesmo, se Ele soubesse que virias a ser um mau padre”.

(Clemência Vicente e Maria de Lurdes Xavier, Padre Júlio Gritti, scj, Edição MAMCJ, set 2021, pág. 7 e 8)

